

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO



Re.Data
Rede para a Gestão de
Dados de Investigação

SAIL – Space-Atmosphere-Ocean Interactions in the marine boundary Layer: os dados no centro do projeto e o plano de gestão de dados como guia

O projeto SAIL – Space-Atmosphere-Ocean Interactions in the marine boundary Layer é, por definição, um projeto centrado na recolha de dados científicos, fundamental para a compreensão das interações entre a radiação proveniente do espaço e a atmosfera terrestre, desenvolvido em ambiente oceânico.



Devido às suas características únicas e à sua relevância do ponto de vista climático, bem como ao volume de dados cuja análise pode prolongar-se por muitos anos, o projeto tem como objetivo imediato a recolha, documentação e preservação, mas também a partilha sistemática de dados de forma a que outros investigadores possam usá-los, existindo um compromisso evidente do projeto com a Ciência Aberta.

SAIL – Space-Atmosphere-Ocean Interactions in the marine boundary Layer



Investigador Entrevistado

 Susana Barbosa





Domínio Científico

-  Ciências naturais
-  Engenharia e tecnologia

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados

-  Planeamento
-  Partilha

Estrutura da narrativa

-  Descrição
-  Três lições aprendidas
-  Três desafios futuros
-  Cinco questões sobre GDI



VER RECURSO
COMPLETO

Consórcio



Universidade do Minho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

iscte

INSTITUTO DE INVESTIGACAO SOCIAL

ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

NXVA

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Apoio

FCCN

serviços digitais fct

fct

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Financiamento

PRR

Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia

NextGenerationEU



No contexto do SAIL, a gestão de dados não é uma otimização, é a própria investigação! Recolher, tratar, documentar e partilhar dados é parte do método científico e não uma tarefa auxiliar.



Susana Barbosa

O Plano de Gestão de Dados (PGD) como documento vivo e estruturante

Ao contrário do que é habitual em muitos projetos, o PGD do SAIL foi elaborado antes do início da campanha. Essa antecipação revelou-se essencial, não apenas como formalidade, mas principalmente como uma ferramenta de trabalho dinâmica, constantemente atualizada. Na realidade, tornou-se uma espécie de pré-data paper, facilitando não só o acesso aos dados, como também a sua interpretação e reutilização.

Um repositório adequado para cada processo de dados

A necessidade de lidar com versões múltiplas de datasets em constante atualização exigiu a adoção de um sistema de repositório robusto e com possibilidade de versionamento. (...)

O valor dos dados não estruturados e da observação informal

A ausência de registos não instrumentados — como observações visuais, contextos ambientais ou acontecimentos inesperados — evidenciou uma lacuna crítica: o que atualmente existe em termos tecnológicos é exponencial no que se refere ao conhecimento gerado, mas tende a deixar de lado um manancial de dados circunstanciais, assumidamente difíceis de sistematizar.

3 DESAFIOS FUTUROS

VOLUME E PRESERVAÇÃO DE DADOS

Com uma produção de cerca de 10 GB por dia, o projeto enfrenta um desafio significativo no que diz respeito à curadoria e seleção dos dados a serem mantidos a longo prazo. A premissa inicial tem sido a de preservar todos os dados recolhidos, com a justificação de que informações que atualmente podem parecer irrelevantes podem tornar-se cruciais para futuras investigações. (...)

ORGANIZAÇÃO E PARTIÇÃO DOS DADOS

A organização e partição dos dados de um projeto científico de longa duração, especialmente aqueles que se estendem por vários anos e abrangem múltiplas localizações geográficas, é um desafio igualmente complexo que requer uma abordagem metódica e sistemática. A distribuição e estruturação eficazes dos dados são essenciais para garantir o acesso por outros investigadores e a sua reutilização.

GARANTIR A REUTILIZAÇÃO EFETIVA DOS DADOS PARTILHADOS

Partilhar dados não significa torná-los automaticamente úteis para outros investigadores e projetos. É necessário contextualizá-los, garantir a presença de metadados significativos e disponibilizar documentos auxiliares como o PGD para que a reutilização seja real e produtiva.